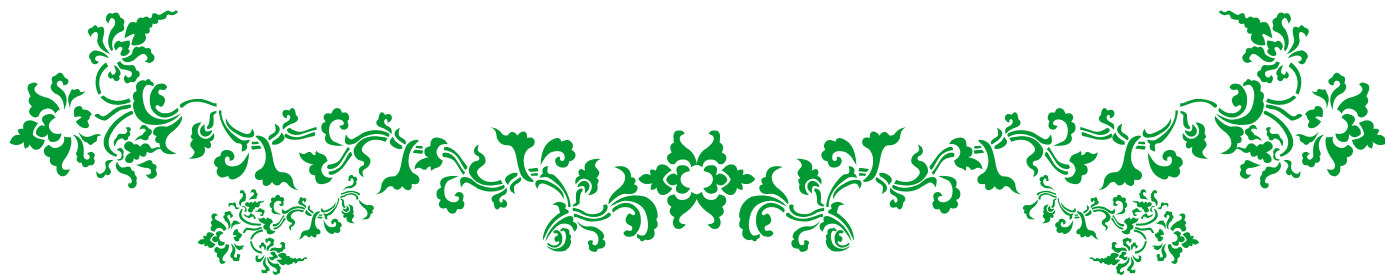




# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Julho de 2012, nº 153



Mirella Faur

## HAUMEA, A MÃE TERRA DO HAVAÍ

Os conceitos havaianos sobre as divindades são muito diferente dos de outras tradições como a europeia, do Oriente Médio, a africana, nativa americana e australiana, assemelhando-se mais com a indiana, chinesa e japonesa. A palavra havaiana para deus ou deusa é akua, que tem um significado indeterminado, sendo tanto espírito, quanto a essência motiva ou criativa de qualquer coisa ou pessoa e de qualquer lugar (criador, vento, lua cheia, fenômeno natural, ancestral, pessoas ou coisas imbuídas de mana, ou seja, poder ou influência). Outra característica é a ausência de uma hierarquia, interligação ou classificação das divindades, não sendo mencionada nenhuma ligação com períodos históricos e lugares. Diferentes tradições e rituais coexistem em um aparente caos, sem terem integração entre si, por pertencerem a diferentes famílias de imigrantes polinésios, que trouxeram consigo seus próprios deuses e rituais, acrescidos de novos arquétipos ligados à terra, água, vegetação e vulcões da nova pátria.

Quanto mais poder era atribuído a uma divindade, maior número de manifestações, formas e mitos eram a ela associados. As mais poderosas podiam assumir inúmeras formas (chamadas kino lau – “muitos corpos”), do reino animal, vegetal, mineral, humano, natural, sobrenatural ou espiritual. Divindades diferentes e específicas (mais de 400.000) eram cultuadas nas diferentes ilhas, lugares e famílias, sem existir uma divindade com maior hierarquia ou cujo culto tenha sido contínuo, prevalente ou uniforme. A relação dos havaianos



com as divindades era fundamentada na observação e experiência, sem teorias místicas, apenas a racionalização das suas vivências emocionais, mentais e sensoriais. As divindades não eram apenas reconhecidas, mas cultuadas permanentemente pelos kahuna pule (sacerdotes) com rituais e orações, por isso a religião havaiana é enraizada na terra, nos fenômenos naturais e na própria vida. As divindades não eram meras representações ou personificações de princípios ou valores, elas eram as próprias forças e formas da natureza.



Entre as deusas, a mais conhecida é Pele, devido à sua associação com o vulcão da ilha principal. A mãe de Pele é Haumea, a Mãe Terra e ancestral do povo havaiano, que preside os nascimentos e partos, sendo considerada às vezes como “A Criadora”. O povo havaiano reconhecia sua ligação direta e visceral com a Mãe Terra, acreditando que tinha surgido de grutas, colinas, montanhas, rochedos ou de plantas como milho ou mandioca. Nos mitos conta-se que os filhos de Haumea foram nascendo de diferentes partes do seu corpo (coxas, seios, testa, palmas das mãos, boca ou cérebro), reforçando assim as suas qualidades telúricas e seu título de “Haumea, a deusa com milhares de formas” ou Hanaumea “os nascimentos sagrados”. Contava-se que a deusa Pele teria nascido da axila, virilha ou da chama saindo da boca da sua mãe, possivelmente pela associação com o vulcão. Pele tinha uma natureza totalmente oposta à de sua mãe que era calma, amorosa, gentil e nutridora, enquanto a filha era furiosa, vingativa e cruel, sem se preocupar com o bem estar do seu povo, apenas com os seus impulsos.

Haumea: Deusa da metamorfose, renascimento e criação

A origem de Haumea é muito antiga, aparecendo em diversos mitos e sendo associada com comida, abundância, casamento, nascimento e renascimento. O seu nome é composto de hau, “dirigente” e mea, “terra vermelha” e o seu elemento são as pedras. Ela era conhecida como “a deusa das metamorfoses”, pois mudava permanentemente a

sua aparência e idade (passando de avó para mãe, jovem e sendo sua própria filha ou neta), semelhante ao processo em que as ilhas do Pacífico nascem, mergulham no oceano e emergem com novas formas. Este fato pode ser visto como uma qualidade de rejuvenescimento perpétuo ou do seu renascimento, como uma alma reencarnando várias vezes ao longo do tempo. Acredita-se que Haumea teve diversos nomes como: Papa e Lilai e seis reencarnações, em outras terras, com estes títulos: “Papa parindo ilhas”, Papa parindo com muito barulho, Casa da terra ardente, A mulher que traz peixes e caranguejos, A árvore que fornece comida”, além de inúmeras formas como animal, mulher, espírito ou deusa. Em todos estes aspectos, Haumea era sempre associada ao ato da criação ou do nascimento; ela casava com seus descendentes, dando origem a uma multiplicidade de deuses.

A cultura e história havaianas são impregnadas da importância da hierarquia social, tendo um sistema de classes rigorosamente definido e composto de realeza, classes dominantes, cidadãos comuns e serviçais. A sua mitologia verbal, passada de um chefe de clã para outro, em forma de cantos sagrados, contém longas listas das linhagens de divindades, inclusive dos incestos, mas sem ter uma cosmologia definida. No “Canto da Criação” fala-se de eras e percebe-se a clara compreensão de outros reinos incluindo deuses celestes, espíritos telúricos,







O lar de Haumea era na ilha sagrada de Oahu, no vale Kahili, onde ela se manifestava em diversas formas e atraía os peixes com o seu bastão mágico. De Oahu ela se deslocava para seus outros dois locais sagrados: Nu'umealani e Kuaihelani. A transformação da idade de Haumea (passando de avó para mãe, jovem e até mesmo sendo sua própria filha ou neta) acontecia na ilha de Oahu, onde tinha sido erguido um heiau (altar sagrado) para o seu culto. Mesmo após sua morte pelo trapaceiro Kaulu, a deusa reencarnou como uma mortal, Papa, que pariu inúmeros filhos e filhas, mostrando assim a recriação da vida após a morte. Na sua forma humana como Papa, Haumea casou com Wakea e foi considerada a primeira mulher existente no Havaí, por isso era honrada como a mãe original e ancestral da família real, cujos membros casavam entre si para manter a pureza dos laços de sangue. Quando seu marido foi perseguido e destinado a ser sacrificado, Haumea o escondeu na árvore makalei e o casal acabou se fundindo com o seu tronco.

Como princípio gerador feminino, Haumea criou as oito ilhas de Havaí, que aumentam de tamanho cada vez que irrompe um vulcão e a lava se solidifica ao cair no mar, criando assim novas terras. Os havaianos usavam esta imagem como metáfora e modelo para a criação da Terra, o fogo era visto como o espírito que formava a terra, ou seja, as ilhas nasciam como o corpo do espírito; por serem a forma material do espírito elas tinham uma energia viva. Da mesma forma como as ilhas surgiam do mar, criadas pelo fogo do centro da

Terra, o corpo material é formado pelo espírito, que é a energia ígnea manifestada. Haumea era reverenciada como a responsável pela alimentação do seu povo e quando faltava comida, a escassez ou a fome eram consideradas punições da deusa pelas transgressões humanas.

#### A descoberta do planeta-anão Haumea

Próximo ao Natal de 2004, um planeta menor (um terço do tamanho de Plutão), foi descoberto no observatório Palomar de Havaí, no cinturão de Kuiper, que é um anel oblongo de corpos celestes, que orbitam em eclipse nos confins de Netuno. Estes planetas menores ou asteroides, quando vistos do espaço, parecem um enxame de abelhas (devido à sua rotação elipsoide, consequência da imensa gravidade de Netuno) e denominados pela União Astronômica Internacional de "planetas anões", categoria em que foi incluído também o planeta Plutão.

Os primeiros astrônomos americanos que avistaram o novo planeta em 2004 o chamaram de Santa, pela proximidade do Natal (nome lembrando Santa Klaus, o equivalente de Papai Noel), mas não fizeram seu registro oficial pelo fato que um deles entrou em licença de paternidade. Em 2005 pesquisadores espanhóis o avistaram também e pleitearam a sua descoberta; devido à celeuma em torno da "paternidade" da descoberta, o planeta ficou sem nome, até que a União Astronômica Internacional o denominou Haumea. Ele é composto

guardiões das moradas, espíritos ancestrais e seres do mundo subterrâneo. Tudo era permeado por uma energia espiritual, que precedeu a criação da humanidade. Um importante e longo poema Kumulipo (de mais de 2000 linhas, recitado de memória pelos kahunas em certas cerimônias) descreve a criação e evolução da vida na Terra, reconhecendo os seres humanos como fazendo parte integrante da natureza; eles eram irmanados com todas as criaturas vivas e viviam em uma perfeita integração holística e sagrada. Os antigos havaianos eram astrônomos e visionários, eles sabiam que a vida era sagrada e que os humanos eram almas que descenderam do céu para evoluir na terra. Acredita-se que eles tenham vindo do continente perdido de Mu, cujos habitantes tinham uma cultura e valores espirituais muito elevados.

Em um dos seus mitos, conta-se que a primeira mulher foi La'ila1'i, descendente de seres noturnos e progenitora da raça humana. Seu marido ("o rei que abria os céus") era um ser celeste, que descobriu uma linda mulher - La'ila1'i- se apaixonou por ela, desceu na terra e da sua união nasceram os ancestrais dos seres humanos. Uma versão diferente descreve a chegada de Haumea junto com seus irmãos Kane e Kanaloa na ilha de Kona, onde foram avistados por alguns pescadores, que os reverenciaram como seres divinos.

Ao se unir a um dos pescadores, Haumea gerou uma filha chamada "florescer com aroma" e outra "luz rosada no céu". Ela passou a viver no vale Kahili e se transformou em uma árvore "com folhas mutantes", que tinha flores que cantavam. Acredita-se que esta árvore era o bambu, usado para fins mágicos e para a confecção de flautas.

#### Protetora dos partos e nascimentos

Em outro mito descreve-se a maneira como Haumea ensinou às mulheres como parirem de forma natural, pois antes disso acreditava-se que os filhos deviam ser retirados do corpo da mãe abrindo seu ventre. Haumea presidia todos os nascimentos e intervinha quando o parto demorava ou trazia perigo para mãe e filho, aparecendo também para indicar remédios naturais (ervas e tubérculos), encantamentos e orações que servissem para induzir ou facilitar o parto.

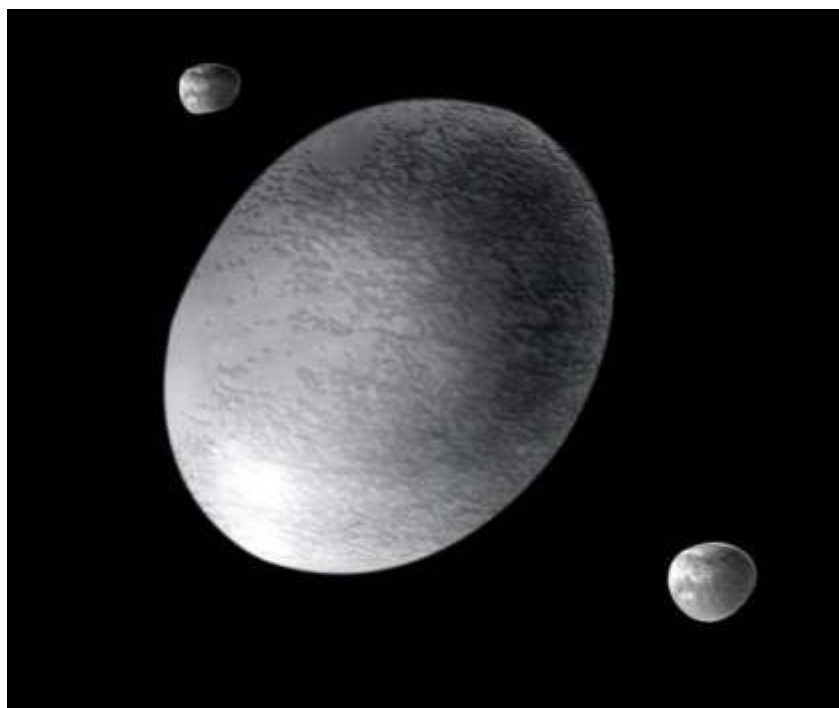
Haumea era associada à fertilidade de todas as formas de vegetação, principalmente à árvore makalei, uma fonte importante de comida. Esta árvore - também chamada ulu e na sua forma de arbusto uluhua - tinha galhos e frutas parecidas com bambu, coco, cana de açúcar e fruta-pão e era reverenciada como o meio de fornecer permanentemente comida, sem falhar. Um galho desta árvore era usado por Haumea para atrair os peixes para as redes dos pescadores.



de rocha com uma cobertura de gelo e mantém seu equilíbrio devido à rápida rotação, sua forma é elipsoidal e seu período orbital é de 285 anos. Foi confirmado que, pela colisão com outro corpo celeste, se desprenderam pedaços de rocha da sua superfície, que continuaram girando ao seu redor, como satélites. Eles foram chamados de "luas", a maior recebendo o nome de Hi'iaka, padroeira da dança Hula e a menor de Namaka, espírito da água (ambas sendo filhas míticas de Haumea, nascidas da sua boca e dos seus seios). Diferente dos outros planetas do cinturão de Kuiper, Haumea tem algumas características estranhas: não é esférico, mas cilíndrico, a sua cor é azulada com uma mancha vermelha num dos lados sendo cercado por uma "família", ou seja, oito pedaços de rocha orbitando ao seu redor, lembrando as sete ilhas menores em torno da ilha maior de Havai. Possivelmente Haumea teria sido um planeta maior ou duplo e através de colisões seguidas dele se desprenderam estes pedaços, todos de rocha sólida com a mesma coloração azulada, indicando a presença de gelo.

A descoberta do planeta Haumea revela uma série de eventos sincrônicos (o nascimento da filha de um deles, a criação das luas como se fossem filhos saindo do corpo do planeta-mãe) e que permitiram a escolha do seu nome como Haumea, "a deusa regente dos nascimentos e que cria filhos a partir de pedaços do seu corpo". Apesar de ser um corpo celeste facilmente visível com telescópio, a sua descoberta demorou, confirmando a teoria antiga de que os planetas tornam-se conhecidos quando acontece uma mudança na consciência humana, para compreender o seu significado.

As descobertas dos planetas do cinturão de Kuiper coincidiram com os avanços da física quântica.



A matéria não é algo sólido, ela é formada pelas vibrações do campo invisível de energia. O centro de um átomo é formado por partículas subatômicas que não são sólidas, mas energia, que giram com tal rapidez que cria uma resistência e parece compacta. Podia ser feita uma comparação com os raios das rodas da bicicleta, que aparentam ser sólidas quando giram, mas podem ser atravessadas com a mão quando paradas. Portanto energia, espírito ou fogo existem na matéria ou terra e o fogo torna-se terra da mesma forma como as ilhas vulcânicas surgem do mar, criadas pelo fogo telúrico. Os havaianos sempre expressaram esta crença nos seus mitos simples e na sua fé inquestionável no significado da vida.

O descobrimento do planeta Haumea revela o ressurgimento da crença na Mãe Criadora

Haumea surgiu na consciência global apontando - pelo seu simbolismo - a sincronicidade entre os conceitos espirituais polinésios e a nova compreensão científica da existência, em que a matéria é formada por uma força energética que se movimenta tão rápido, que parece ser sólida. Esta força existe e permeia todas as coisas imprimindo-lhes energia dinâmica ou vida, sendo em termos espirituais o elemento do fogo, personificado por espíritos, deuses e entidades. A composição rochosa do planeta reforça a associação com o elemento terra e a matéria fundamental da criação. Por ser uma energia criadora feminina, o descobrimento de Haumea revela que a crença na Mãe Criadora está ressurgindo e as questões femininas e das minorias estão sendo colocadas em evidência. Pelo fato que a sua descoberta e nomeação foi disputada por duas equipes de cientistas, bem como devido ao lugar da sua aparição, torna-se evidente que Haumea, a deusa havaiana que criou seus filhos pela partenogênese (os satélites saindo do seu corpo), não pode ser possuída pelo homem ou energia masculina.

Citando um historiador havaiano: "a nossa cultura evoluiu em estreita parceria com o ambiente natural. Por isso ela não tem uma linha clara de divisão, onde a cultura termina e a natureza começa. Em um contexto havaiano, a natureza e a cultura são uma coisa só e por isso a terra e seus habitantes são sadios, sem permitir que sejam envenenados pelas toxinas do mundo moderno. Somos todos nós partículas do mesmo Espírito-ou Força- Universal, que é também parte de nós e existe em todos os lugares. A força, a energia e o espírito da Mãe Terra - ou de Haumea - estão no meio ambiente e também em nós mesmos. Isso é algo que o mundo moderno deve aprender, de uma forma ou outra".



## Artigo das Estrelas

por Léa Beatriz, do Grupo das Urânias\*

### Luminares da Carta Astrológica

A carta astrológica do nascimento, também conhecida como mapa astral natal, é a representação do céu no momento do nascimento da pessoa. É uma ferramenta complexa e muito interessante, principalmente para os que buscam se aprofundar no autoconhecimento. Dois pontos muito importantes no mapa são os luminares, ou seja, o Sol e a Lua, que são analisados de acordo com seus signos, casas e aspectos. Neste texto tentaremos diferenciar, um pouco, a energia lunar da solar, que é um detalhe muito importante e que, muitas vezes, acabam se confundindo.

A Lua representa, além de muitas outras características (merecia um texto só pra esse tema), o perceber e o receber tudo o que está a nossa volta e o signo em que a Lua estiver é que dirá a forma como percebemos e recebemos essas informações e situações.

Vamos aos exemplos que são ótimos para tornar o texto mais divertido, apesar de muitos simples pois estamos vendo só a Lua no signo e desconsiderando todo o resto (ou seja, o exemplo é só ilustrativo e não se aplica a ninguém, pois todos temos uma complexidade muito maior que essa).

Em uma reunião de amigas, alguma solta uma indireta em voz alta...

Aquela que possui a Lua em Áries: já acha que foi pra ela.

A da Lua em Gêmeos: já sabe pra quem foi a indireta.

A da Lua em Virgem: analisa pra saber se é ou não pra ela, mesmo que a chance seja nula.

A da Lua em Libra: se sente desconfortável com a atitude dessa pessoa que desarmonizou o ambiente.

A da Lua em Peixes: já sabe o que a pessoa quer com tal atitude.

O Sol representa, além de muitos outros elementos, as características do nosso ser, e o que é importante para a pessoa se sentir bem e se recarregar. Sendo que, recarregando o Sol de forma rica e com as energias adequadas para o crescimento espiritual de cada um teremos mais luz para iluminarmos a nossa Lua e todos os outros astros, nos tornando seres cada vez mais evoluídos e inteiros. Vamos a algumas formas de se recarregar de acordo com o signo solar:

Sol em Áries: buscar autonomia e autossuperação.

Sol em Touro: reforçar o poder de seus dons e habilidades.

Sol em Gêmeos: trocar idéias positivas e criativas; envolver-se em discussões saudáveis, construtivas.

Sol em Câncer: abraçar uma causa, ajudar alguém.

Sol em Leão: desenvolver seus dons; transferir um pouco do seu brilho, transformando o pequeno ou simples em algo maravilhoso e transformador.

Sol em Virgem: fazer o que você considera mais correto; ser útil, usando seus conhecimentos.

Sol em Libra: agir de forma justa e sem exclusões; lutar pela representatividade de todos.

Sol em Escorpião: fazer uso da crítica construtiva; revelar, com cuidado, o que sabe (porque o Escorpião sabe!) que precisa ser transformado.

Sol em Sagitário: conectar-se com a sabedoria do Universo; conhecer outras culturas.

Sol em Capricórnio: refletir, planejar, seguir, corrigir, construir,



assumir responsabilidades.

Sol em Aquário: estar em grupos que se relacionem sem cobranças e onde as características individuais sejam importantes para o coletivo.

Sol em Peixes: saber a importância de fazer a sua parte, porque estar presente na parte é estar integrada com o todo.

Agora formas inteligentes de se fortalecer:

Lua em Aries: saber utilizar a raiva como ferramenta para a autossuperação.

Lua em Touro: reconhecer suas reais necessidades e saber que o "a mais" é uma opção.

Lua em Gêmeos: encarar as situações de forma alegre e divertida, levando o bom humor sempre no bolso.

Lua em Câncer: acolher seus próprios sentimentos e reconhecer a riqueza trazida por eles.

Lua em Leão: reconhecer a sinceridade de suas emoções; cercar-se de pessoas que gostem de você e reconheçam seu valor.

Lua em Virgem: reconhecer o que é importante para discernir o que pode e deve ser mudado e o que deve ser preservado.

Lua em Libra: estar em ambientes que valorizem as regras de convivência e a participação equilibrada de todos.

Lua em Escorpião: reconhecer, fortalecer e proteger a sua essência; não se expor.

Lua em Sagitário: ter sempre à sua disposição recursos para dar asas à imaginação.

Lua em Capricórnio: reconhecer os limites da própria responsabilidade e saber sempre a quem recorrer caso precise de ajuda.

Lua em Aquário: estar sempre informada das novidades e em contato com os amigos.

Lua em Peixes: reconhecer e alimentar a sensibilidade com o sentimento do sublime. ★

\* As Urânias são as sacerdotisas da Teia de Thea que se dedicam ao estudo da Astrologia.



## Das Embalagens ao Lixo

por Helena Maltez

O que você vê quando entra em uma dessas grandes lojas de cosméticos cheias de corredores e prateleiras lotados de potes, tubos, frascos? E o que vê quando entra em um hipermercado cheio de corredores, prateleiras, caixas, embalagens, potes, frascos, tubos?

Eu vejo lixo. Montanhas de lixo. E imagino que no prazo de, em média, um ano, tudo o que estou vendo se tornará lixo, amontoado nos lixões a céu aberto ou boiando em rios, mares, oceanos.

Se forem vendidas, se tornarão lixo assim que os consumidores descartarem as embalagens nas suas lixeiras. Se não forem vendidas, se tornarão lixo da mesma forma, pois tudo tem prazo de validade e, antes que o prazo de validade se esgote, tudo o que está vencendo será devolvido ao fornecedor, que jogará tudo no lixo.

E são milhares e milhares de lojas de cosméticos, supermercados, hipermercados, pontos diversos de venda espalhados pelos quatro cantos do nosso país e mundo.

Não é por menos que no meio do Oceano Pacífico bóia um continente de lixo destruindo a vida e contaminando tudo ao redor.

Alguém certamente vai pensar... Reciclagem!

Alto lá! Quanto disso tudo é realmente reciclado? Quanto disso é, de fato, reciclável, se levar em conta a mescla de materiais utilizados nas embalagens inviabilizando sua reciclagem? E mais ainda: reciclar consome uma quantidade imensa de água e energia. Portanto, reciclar não é panacéia.

A coisa foi perdendo o controle de tal forma que cada um de nós se sente impotente diante da imensidão do problema. Muita gente ganha muito dinheiro com essa máquina de produzir lixo. Todo mundo finge que não vê (ou não vê mesmo... não sei o que é pior!) e a coisa toda vai crescendo numa velocidade estonteante. A pretexto de gerar emprego, a cadeia que vai desde a extração de cada uma das matérias primas que compõe cada um dos produtos e suas embalagens até os contratos milionários para coleta do lixo nas cidades, gera, na verdade, externalidades múltiplas que estão fora do alcance dos nossos inocentes olhos. Lembrando de apenas algumas, cito o lastro de degradação



ambiental e social nos locais de extração (de petróleo, minérios, plantas e bichos), a poluição gerada pelas indústrias, a escravidão das pessoas que trabalham ao longo da cadeia (ou é sonho de criança de todos nós nos tornarmos máquinas que apertam parafusos "à la" Tempos Modernos?)... e, finalmente, as montanhas de lixo que poluem e enfeiam o mundo expondo essa doença social civilizatória que é a sociedade de consumo de massa.

Alimentados por propagandas enganosas e embalagens luxuosas, nossas fantasias consumistas são insaciáveis. Mal compramos aquele xampu da embalagem colorida e não vemos a hora que ele acabe para podermos experimentar aquele mais novo lançamento. Nas embalagens, os produtos se promovem de todas as formas, seja anunciando-se como "lançamento", "novo", "nova embalagem", seja seduzindo o consumidor cativo mais conservador: "desde 1950", "tradição", "há 30 anos...".

O que há por trás de tudo isso? O que alimenta nossa sede implacável de consumo? Se a questão é geração de emprego, porque é que todos os processos estão sendo sistematicamente mecanizados e informatizados em detrimento da mão de obra humana?

Por que será que todo o sistema de educação vem sendo sistematicamente conduzido a produzir mão-de-obra para o mercado de trabalho ao invés de pessoas aptas a desenvolver suas habilidades e dons a serviço da humanidade? Perguntas que me deixam tonta quando passo diante de uma dessas imensas lojas de cosméticos...

## Aurora de amor

por Renata Navega

Nasce em mim uma flor  
Não é noite e nem é dia  
Ela é enrubescida de Amor

Nasce em mim  
Aquele que anuncia o Sol  
Que desperta a manhã em mim

Manhã de nova vida  
Novo, antigo, novo  
viver

Mãe e filha  
Eterno Reencontro  
Luz e sombra se misturam  
Na eterna Roda da Vida

Rubro Amor  
Rompeu meu horizonte.  
Nele, Aurora se fez menina  
Despertando meu olhar profundo  
De entrega verdadeira

Banhou meu Ser  
Aqueceu meu coração  
Aurora mulher do novo tempo  
Nasceu em Coragem e Beleza

Teu nome?  
Segreda memórias,  
Guarda o pó das estrelas  
Da noite fria ao luar.  
Aurora senhora,  
Semeia a manhã com  
Sabedoria e mistério

Aurora nasceu!  
Viva o eterno ciclo  
Noite e Dia  
Sol e Lua  
O Negro e o Branco  
Sempre Rubro de Amor

A Aurora de uma mulher  
É a Aurora de todas as mulheres!

Semeia Mãe,  
A tua Luz do Novo dia  
Banhando nosso viver com a Força  
Do Sol que Brilha em cada coração  
E nada teme.

Que a Aurora seja recebida em nossas vidas  
Com Ventres Abertos  
Mentes iluminadas  
Corações em festa

E que juntas,  
Possamos tecer  
com os fios da Tua luz  
O nosso próprio alvorecer  
Em verdadeira e plena Aurora

Senhora,

*Hoje são as minhas palavras que repousam nesta caixa postal, na esperança de que possam encontrar ressonância em outros corações e, só então, serem depositadas em tuas mãos. Pois hoje eu venho à tua presença, Mãe, para agradecer.*

*São sempre tantos os frutos e as flores que colho a partir da criatividade e da dedicação dela, Mãe! São as intuições, as atitudes e os ensinamentos dela que pavimentam há tempos o caminho por onde tantas de nós podemos seguir sem grandes sobressaltos! É a mão dela que se traduz em apoio diante de nossos andar hesitante. Pela vida dela eu agradeço agora, Mãe...*

*Agradeço seus olhos de coruja, atentos ao nosso caminhar, assim como a paciência dela, bordada entre runas, moldada no barro de Nanã, nutrida nas águas de Oxum, tecida em generosidade. Agradeço que ela tenha a força de Oyá para superar os próprios desafios e, superando, possa ensinar a todas nós, uma vez mais, a importância de não fraquejar, de não se omitir.*

*Agradeço seus defeitos, espelhos perfeitos para que eu melhor compreenda os meus, embora ela esteja sempre enfeitada em tantas qualidades.*

*E, sendo filha tua, não me despeço sem também pedir-te. Que nunca falte a ela a esperança, a alegria, força e compreensão. Transforma, pois, Mãe, a gratidão que sinto pela fertilidade do coração dela em todas as bênçãos que ela anseia, no bálsamo que porventura ela venha carecer. Leva a ela o meu amor, o nosso amor, Mãe!*

*Em delicado e amoroso serviço,*

*Maria.*

